

VISÃO DO CORREIO

Reforma administrativa é desafio necessário

A proposta de reforma administrativa apresentada na Câmara, na quinta-feira, pelo deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) deve ser tratada numa perspectiva positiva e com ponderação, porque é um desafio a ser transposto pelo Congresso e pela sociedade. Para se chegar às propostas, foram necessárias sete audiências públicas e mais de 500 horas de debates técnicos, reunindo representantes de diferentes segmentos da sociedade, incluindo servidores, prefeitos, especialistas e governo federal. O resultado é uma PEC, um projeto de lei complementar e um projeto de lei, com cerca de 70 proposições.

O primeiro eixo — de estratégia, governança e gestão — estabelece a obrigatoriedade de planejamento estratégico em todos os níveis da Federação, com prazos claros e metas definidas. Trata-se de um avanço fundamental: obrigar governos a apresentarem um plano de resultados em até 180 dias de mandato reduz o improvisado e fortalece a prestação de contas à sociedade. É uma forma de institucionalizar a responsabilidade e dar continuidade a políticas públicas.

A transformação digital é o segundo eixo, que busca reduzir a defasagem entre os setores público e privado. A digitalização plena de serviços e processos não apenas moderniza a máquina pública, mas também aumenta a transparência e a eficiência no atendimento ao cidadão. Ingressamos na era da inteligência artificial, as transformações tecnológicas e as novas formas de produção e de trabalho colocam em xeque o status quo institucional, que alimenta os extremismos; exigem, portanto, um Estado capaz de responder rapidamente às demandas sociais.

Voltado para a profissionalização do serviço público, o terceiro eixo é igualmente relevante. Ele propõe a adesão de estados e municípios ao Concurso Nacional Unificado (CNU), a remodelagem do estágio probatório e a criação de uma tabela remuneratória única. Essas medidas dão

maior previsibilidade e racionalidade à gestão de pessoal, combatem desigualdades salariais e criam condições mais justas para a progressão na carreira. A proposta, porém, preserva a estabilidade dos servidores, reconhecendo-a como pilar do bom funcionamento do Estado.

Finalmente, a extinção dos privilégios, o quarto eixo, vai ao encontro do clamor popular. É preciso acabar com os supersalários, os “penduricalhos” e a formação de castas na burocracia estatal. Ao disciplinar verbas indenizatórias e revisar práticas que criam passivos bilionários, a reforma corrige distorções sem estimular conflitos entre Poderes. O combate a excessos no Legislativo, Judiciário e Executivo é fundamental para restaurar a credibilidade do serviço público perante a sociedade e a eficiência do Estado brasileiro.

Outro aspecto importante é o modelo de avaliação de desempenho com base no Sidec, concebido pelo Ministério da Gestão. Ele será acompanhado por órgãos de controle, como os Tribunais de Contas, para evitar perseguições ou avaliações arbitrárias. O foco em metas institucionais, e não apenas individuais, reforça a lógica de premiação por resultados coletivos, como já ocorre em experiências municipais bem-sucedidas.

Uma das principais causas da crise de democracia representativa é justamente a ineficiência do Estado, aprisionado por interesses corporativos e pela captura das políticas públicas por grandes interesses privados. No mundo em grande transformação, a corrida mundial para reinventar o Estado promove campeões e deixa à margem os retardatários. A avaliação justa de desempenho, metas institucionais, coletivas e individuais; a plena inclusão das mulheres e o combate às discriminações são questões que precisamos ser contempladas. O desafio é equilibrar modernização, justiça e responsabilidade fiscal sem transformar os servidores em “bode expiatório” das mazelas do serviço público. Para isso é preciso diálogo e pactos sustentáveis.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Metanol

Acho muito arriscado falar sobre locais “idôneos”, até onde vi, em outras reportagens, é que, algumas pessoas consumiram em locais considerados seguros. Até porque não se sabe de onde está saindo essa contaminação. No DF, não é diferente de outros estados. Então, tomem cuidado ao consumir o mesmo líquido.

» **Rosa M. Rodrigues Alves**
Brasília

Nobel da Paz

Trump está ávido pelo Nobel da Paz. Antes de revelar esse desejo, expulsou com truculência imigrantes de todos os cantos do mundo. Alguns foram levados para a base de Guantánamo, em Cuba. Outros foram lançados à crueldade do líder de El Salvador, sem perspectiva de liberdade. O coerente Trump alimentou Israel com armas e munições para erradicar os terroristas do Hamas, mas também os palestinos, cujo território ele almeja para edificar resort, um empreendimento para ampliar o próprio patrimônio. O Ministério da Defesa, agora é Ministério de Guerra, uma mudança que não condiz com quem deseja ser Nobel da Paz. Mas em um mundo com tantas inversões de valores, quem pode garantir que Trump jamais merecerá tamanha honraria.

» **Eduardo Fonseca**
Cruzeiro Velho

Reinvenção

A chamada “ameaça comunista” não passa de reinvenção para adultos emocionalmente imaturos e intelectualmente limitados. Trata-se de um espartalho político, criado para manipular medos e inseguranças e desviar a atenção dos problemas reais que corroem a sociedade: a desigualdade, a corrupção e a concentração de poder econômico. Em vez de enfrentar a realidade e buscar soluções concretas, esse discurso caricato infantiliza o debate público e alimenta fantasmas ideológicos úteis apenas para manter as massas assombradas e, portanto, mais fáceis de controlar.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Autoescola

Mesmo com todos os ensinamentos sobre a legislação e treinamento sobre como o condutor de um veículo deve se portar nas estradas e vias urbanas, a cada dia testemunhamos que o trânsito está mais violento. Há uma competição horrível entre carros, motos e ônibus. A legislação não cumpre. É a mesma realidade de violência que o presidente Lula concordou com a proposta de que autoescola é desnecessária. Se é assim, não haverá necessidade de estabelecer idade para dirigir. O que não faz a ambição pelo poder?

» **Olga Santos**
Brasília

Presente de grego

O “inesquecível” presente da debutante Lei Complementar 135, de 4 de junho de 2010, popularmente conhecida como Lei da Ficha Limpa. Guardada a ironia, estamos diante de mais um capítulo em que o estímulo à participação popular vem sendo podado pelo Congresso Nacional, com certa anuência do Poder Executivo. Tenho especial afeição por essa lei por dois motivos: primeiro, por demonstrar que a mobilização social é, sim, capaz de forçar os parlamentos a legislar em prol dos interesses coletivos; e, por uma questão pessoal, pelo fato de ter sido objeto do meu trabalho de conclusão de curso. A Lei da Ficha Limpa é uma das exceções de leis oriundas da iniciativa popular, mas, devido a interesses corporativos da classe política, que visam favorecer figuras que não merecem o título de representantes do eleitorado, foi desidratada em relação ao seu objeto original. Se não fosse apenas o grave insulto às mais de 1,5 milhão de pessoas signatárias da lei, ainda traz um óbvio desestímulo para que a população tenha novas iniciativas e proponha outras demandas legislativas que beneficiem a coletividade em detrimento dos interesses individuais dos “representantes do povo”. Resta a esperança de que, no momento oportuno, tenhamos lembranças daqueles que deixaram suas assinaturas no “cartão do presente grego” para nossa recém-aniversariante de 15 anos.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cuidado: se não souber a procedência da bebida, não se “metanol”...!”

Vital Ramos Júnior — Jardim Botânico

Fraudar um concurso público é um crime contra o sistema e uma traição à confiança coletiva e à dignidade de quem acredita no mérito. É necessária uma ação firme, transparente e imediata.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

CPI para adulteração de bebida, tenha santa paciência. Vão procurar trabalhar em projetos para o crescimento do país. Investigar crimes e condenar é o Judiciário.

José Serra — Brasília

Aqui no Gama, o Detran tem mania de colocar quebra-molas nas curvas. Do fundo da minha casa, só escuto as freadas e, às vezes, as pancadas!

Edmilson Ferreira — Gama

Quando derem um carro competitivo para o nosso Gabriel Bortoleto, iremos ter muitas alegrias novamente na Fórmula 1. Merece muito!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A que ponto chegamos! Um policial penal foi a uma escola pública, onde a filha estuda, procurar a professora para tirar satisfação? Ainda bem que ele não a encontrou.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Adoção de Pet. Não seria eficaz a adoção para ter desconto em IPTU. Não garante amor nem cuidado ao animal. O que adianta um bicho dentro de casa sendo maltratado?

Eliene Silva — Brasília



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Os tentáculos do sportswashing

Em tempos de debate, fiscalização e protestos contra o Sportswashing — o uso do esporte por regimes repressivos para limpar a reputação internacional —, estamos diante do avanço de um novo e controverso tentáculo: a campanha Visit Ruanda.

Trata-se de uma marca oficial de turismo do Conselho de Desenvolvimento da capital da República Democrática do Congo. É inspirada em estratégias recentes da Rússia, palco da Copa do Mundo de 2018; do Catar, anfitriã de 2022; da Arábia Saudita, casa do evento da Fifa em 2034; e outros países como Azerbaijão, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Filipinas, Uzbequistão...

O fundo de investimento Visit Ruanda monta um portfólio invejável. As parcerias limitavam-se ao futebol. Contratos assinados com o atual campeão europeu e vice mundial, Paris Saint-Germain; o Arsenal, vice-líder do Campeonato Inglês; o Atlético de Madrid, protagonista do impactante 5 x 2 contra o Real Madrid no sábado passado; e o Bayern de Munique, primeiro colocado na Liga dos Campeões da Europa. Os valores são sigilosos. Especula-se um investimento de R\$ 63 milhões por temporada.

Até quem antes se orgulhava do slogan “mais que um clube” ficou vulnerável. O Barcelona fechou com o Governo da República Democrática do Congo a exposição do logo “RDC, o coração da África”, nas mangas da camisa. O acordo de quatro anos inclui uma casa da RDC no Spotify Camp Nou, a reformada arena do time catalão. Negócio apresentado como “Parceiro Oficial para o Empoderamento no Esporte e na Cultura”.

A novidade é a extensão dos tentáculos da marca de turismo africana às ligas profissionais de basquete e de futebol americano dos Estados Unidos. Visit Ruanda virou patrocinador oficial do Los Angeles Clippers na NBA. Ganha jardas na NFL, ao assinar com o Los Angeles Rams. Duas franquias da cidade-sede dos Jogos

Olimpícos de 2028. Uma das anfitriãs de oito das 102 partidas da Copa do Mundo de 2026.

O Los Angeles Clippers exibirá patch na camisa. Visit Ruanda assumirá o café do Intuit Dome, a nova mansão da trupe de Kwahi Leonard, James Harden, Bradley Beal e de Chris Paul. Campeão do Super Bowl em 1999 e em 2021, o Los Angeles Rams, dos astros Matthew Stafford, Jared Verse e Davante Adams mostrará o logo no SoFi Stadium, palco da Copa, e no Hollywood Park.

Visit Ruanda coloca na vitrine a cultura, as paisagens e convida para experiências na República Democrática do Congo com a vida selvagem, os safáris. Há um contraponto. Todos esses patrocínios são alvo de resistência e de uma onda de protestos.

Motivo: os dedos apontam para Ruanda como financiadora de uma milícia violenta e brutal no leste do país. Há denúncias graves de violações dos direitos humanos. Levantes de rebeldes deixam cidadãos deslocados. A Organização das Nações Unidas (ONU) admite o sofrimento da população civil. A ministra das Relações Exteriores, Thérèse Kayikwamba, recomendou aos alvos “pensar cuidadosamente” sobre as parcerias. O Bayern diminuiu a exposição.

“O sportswashing se faz presente no esporte em diversas ocasiões. O dinheiro investido do patrocínio nunca deve sobrepor os valores e a tradição do clube”, alerta o especialista Fábio Wolff, sócio-diretor da Wolf Sports. “Associações, mesmo que indiretas, com ditadores ou países que têm autocratas no cargo maior são questionáveis e podem gerar no futuro danos irreparáveis. Camisas dos clubes são tão importantes como bandeiras de um país, e exigem cuidados maiores do que os da gestão de outdoors e painéis”, alerta Thiago Freitas, COO da Roc Nations Sports Brasil. Encerro com dica de filme para o fim de semana: *Hotel Ruanda*.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br